

Bendito o conhecimento que transforma para o bem

Jaldo de Souza Santos,
Presidente do Conselho Federal de Farmácia.
E-mail: presidencia@cff.org.br

Buscar conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos vem adquirindo contornos de uma cultura entre os farmacêuticos brasileiros. A cultura do conhecimento! Os profissionais, onde quer que estejam (grandes centros ou cidades do interior), tem manifestado enorme esforço para agregar obstinadamente novos saberes ao seu já complexo arco de informações. Assim, é o farmacêutico: um homem devotado a conhecer o tratamento do ser e o ser que ele trata. Devemos nos encher de orgulho desse novo perfil profissional.

Universidades, por meio dos seus cursos de Farmácia; diretórios acadêmicos, Conselhos Regionais de Farmácia, sociedades farmacêuticas de natureza científica, sindicatos de farmacêuticos, fundações e organizações dedicadas ao ensino multiplicam as suas ofertas de cursos de pós-graduação, especialização, capacitação. Muitos não dão conta da demanda, cada vez mais, crescente. Só o Conselho Federal de Farmácia

está oferecendo quatro revolucionários cursos em diferentes áreas. Bendito o conhecimento que transforma para o bem.

O conhecimento está trazendo uma nova identidade ao farmacêutico e traduzindo a Farmácia deste Século. Não que, antes, não o fosse. O que acontece, agora, é que a expansão, a diversificação da profissão (hoje, são mais de 40 especialidades e mais de 70 atividades profissionais, todas reconhecidas pelo CFF) e a demanda acelerada da sociedade vem levando o farmacêutico, de uma forma muito particular, a se especializar em uma ou mais áreas, o que o leva a um grau de conhecimento ainda não experimentado pela profissão.

É como se ele abrisse uma porta (do conhecimento) e, depois, outra e, em seguida, várias. Um exemplo: o farmacêutico especializa-se em Farmácia Hospitalar. Para tanto, precisa ter vastíssimos conhecimentos de farmacologia, farmácia clínica, atenção farmacêutica, ética e



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos.

“Tamanho investimento no conhecimento do farmacêutico não valeria a pena, se não fosse para torná-lo um profissional muito mais preparado para servir bem a sociedade”.

bioética e gestão. Necessita, ainda, dominar as ferramentas eletrônicas, como o controle informatizado de estoque e de gerenciamento clínico.

No hospital, ele afunila mais ainda os seus conhecimentos em áreas específicas, como a oncologia, terapia intensiva, assistência ao transplantado, assistência domiciliar, orientações ambulatoriais, controle de gases medicinais, radiofarmácia, gestão de tecnologias, gestão de riscos, entre outras. Muitos que se dedicam às análises clínicas, seguem para a citopatologia e, daí, para outras áreas. Mas ele será, sempre, o farmacêutico.

O CFF possui três cursos em andamento, oferecidos a farmacêuticos de todo o País. Sem contar que está concluindo a elaboração de um outro - o de Radiofarmácia -, que será disponibilizado, ainda neste ano.

Um dos cursos é o de "Assistência Farmacêutica na Farmácia Comunitária". Tem uma carga horária de 172 horas/aula e duração de quatro meses. O seu programa reúne um número formidável de informações técnico-científicas agrupadas nos seguintes módulos: "Uso Racional de Medicamentos", "Antimicrobianos", "Introdução à Farmácia Clínica", "Aconselhamento ao paciente/Farmacovigilância e Farmácia Notificadora", "Informação para o Uso racional de Medicamentos", "Atenção Farmacêutica", "Cuidados Farmacêuticos em Problemas Respiratórios", "Cuidados Farmacêuticos em Problemas Inflamatórios", "Cuidados Farmacêuticos em Endocrinologia e Metabolismo", "Farmacocinética Clínica/ Interpretação de exames laboratoriais", "Interações Medicamentosas: me-

dicamento-medicamento, medicamento-alimento e interferência dos medicamentos nas análises clínicas", "Cuidados Farmacêuticos em Problemas Digestórios", "Reações Adversas a medicamentos", "O papel do Farmacêutico na Promoção da Saúde", "Aspectos Éticos do Aconselhamento ao Paciente", "Relações interpessoais e Interprofissionais no Aconselhamento Farmacêutico".

Cito todos esses módulos, para que o leitor tenha a clara idéia da riqueza que é este nosso curso, destinado exclusivamente a farmacêuticos que atuam em farmácias. Vale salientar que o mesmo curso foi elevado à categoria de ensino de pós-graduação *lato sensu*, e é oferecido nas modalidades presencial e à distância (online), com carga horária de aproximadamente 510 horas, 34 módulos e 17 meses de duração.

Por outro lado, precisávamos fortalecer os conhecimentos em administração dos farmacêuticos proprietários de farmácia, para que não vejamos mais as cenas dolorosas de estabelecimentos fechando as suas portas por despreparo em gestão dos seus proprietários.

Então, criamos dois cursos nesta área, em parceria com entidades farmacêuticas, como a Feifar (Federação Interestadual de Farmacêuticos) e Sindicatos. Um leva o nome de "Como enfrentar e vencer a concorrência no mercado de alta competitividade", e ensina os proprietários sobre o financeiro e sobre os protocolos administrativos de cada setor da farmácia (vendas, compras, caixa, estoque, crediário, financeiro, contabilidade e administrativo ou diretivo). O outro leva o nome de "Gestão farmacêutica em farmácia comunitária".

Este último está sendo disponibilizado na modalidade EAD, com a utilização de um ambiente virtual de aprendizagem e orientação de um professor tutor, e contempla os assuntos "Introdução à farmácia comunitária", "Aspectos relevantes da gestão", "Gestão da informação", "Gestão de recursos humanos", "Gestão financeira", "Gestão de materiais e de processos", "Gestão da prática clínica", "Tecnologia farmacêutica e gestão de cliente". Este curso é fruto de uma parceria do CFF com a Anhanguera Educacional.

O outro curso - ainda em fase de elaboração, mas que será oferecido, neste ano - é o de Radiofarmácia. Ele terá 360 horas de aula, e contará, além de matérias técnicas e científicas, também, com Deontologia, Ética, Legislação e Metodologia Científica. O curso trará enormes benefícios para a sociedade, que ganhará farmacêuticos especializados na matéria-prima da medicina nuclear. O curso virá resolver o problema de carência de farmacêuticos especialistas em Radiofarmácia, no Brasil. A área está em expansão, principalmente, depois que a Anvisa passou a exigir, por meio da RDC 63/09 e da RDC 64/09, que o farmacêutico seja o responsável técnico pela produção de radiofármacos.

Este é novo perfil do farmacêutico. Mas o tamanho investimento em seu conhecimento não valeria a pena, se não fosse para torná-lo um profissional muito mais preparado para servir bem a sociedade, dentro da perspectiva de que ele é um profissional da saúde em cujos ombros pesam desafios gigantescos que não podem esperar por respostas.